



CAFÉ COM  
SUSTENTABILIDADE

FEBRABAN

1º

DECLARAÇÃO DE COLLEVECCHIO –  
O QUE FAZER E NÃO FAZER  
EM UM BANCO SUSTENTÁVEL

# CAROS (AS) LEITORES (AS),

A FEBRABAN – Federação Brasileira de Bancos – deu início em junho de 2007 a uma série de cafés da manhã com o objetivo de discutir temas relacionados à sustentabilidade que afetam o dia-a-dia dos bancos e seus stakeholders. São convidados para os eventos representantes dos bancos associados, de organizações sociais e governamentais, federações e formadores de opinião.

Com essa iniciativa – denominada Café com Sustentabilidade – espera formar uma rede e promover a reflexão crítica e qualificada sobre esse conceito, contribuindo para a convergência de objetivos dentro do setor.

O material que você está recebendo agora é a sistematização do 1º Café com Sustentabilidade, que aconteceu em 26 de junho no Auditório da FEBRABAN e tem o papel de disseminar e multiplicar os conhecimentos e as experiências relatadas durante o encontro.

Boa leitura!

Comissão de Responsabilidade Social e Sustentabilidade – FEBRABAN



**“ILUMINE O CAMINHO E OUTROS  
O SEGUIRÃO PARA UM MUNDO  
NO QUAL O MEIO AMBIENTE É MAIS  
SUSTENTÁVEL, ECONOMICAMENTE  
MAIS ESTÁVEL E SOCIALMENTE  
MAIS JUSTO”**

(Texto divulgado pela Força Tarefa em Sustentabilidade Ambiental do Projeto do Milênio das Nações Unidas)

# DECLARAÇÃO DE COLLEVECCHIO – O QUE FAZER E NÃO FAZER EM UM BANCO SUSTENTÁVEL

Em 2002, representantes de entidades filiadas à BankTrack, rede internacional de ONGs que acompanha a indústria financeira com relação a temas socioambientais, reuniram-se em Collevocchio, cidade localizada a cerca de duas horas de Roma. Como resultado dos debates que aconteceram neste pequeno vilarejo italiano, em janeiro de 2003 foi endossada por mais de 200 organizações da sociedade civil a Declaração de Collevocchio, apresentada durante o Fórum Econômico Mundial, em Davos (Suíça). O documento delinea o papel que o setor financeiro tem em promover a sustentabilidade, convocando-o a trabalhar temas como impactos, responsabilidade, transparência, prestação de contas e governança corporativa.

Alguns anos mais tarde, em 2006, a rede *BankTrack* lança o "*The Do's and Dont's of Sustainable Banking*", guia que se propõe a oferecer elementos práticos para a implementação dos princípios norteadores da Declaração de Collevocchio. A versão em português deste material foi lançada em dezembro do mesmo ano pela ONG Amigos da Terra – Amazônia Brasileira.

A importância desses acontecimentos para a indústria financeira fez com que fossem escolhidos como tema do primeiro encontro da série Café com Sustentabilidade. Nas próximas páginas, você acompanhará os principais trechos da discussão que atraiu mais de 80 pessoas ao Auditório da Febraban, em São Paulo, em 26 de junho de 2007.



Mario Monzoni (à esq.) e Roberto Smeraldi foram convidados para apresentar o tema. Sonia Favaretto mediou o debate

## PANORAMA MUNDIAL

**Mário Monzoni**, professor e coordenador do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas, participou das discussões que levaram à elaboração da Declaração de Collevocchio, documento considerado um marco na abordagem do tema sustentabilidade. Durante o debate, na Febraban, ele fez um relato do cenário que culminou com a apresentação da Declaração.

*“O problema da mudança climática não começou com o filme do Al Gore ou com o último relatório do IPCC (Painel Intergovernamental de mudanças climáticas). Este assunto é discutido há mais de 30 anos”, afirma. “Oportunidades estão sendo perdidas e a gente precisa fazer com que isso não aconteça no futuro”. Acompanhe nas próximas páginas outros pontos que foram apresentados por Mario Monzoni.*



## ANOS 60

“Se formos resgatar a maneira como sustentabilidade e indústria financeira têm se relacionado, seremos remetidos para a década de 60, quando pela primeira vez observamos uma variável social sendo inserida no processo de definição de portfólio de um fundo. Nos Estados Unidos, surgiram opções de fundos, nos quais, ao investir, por exemplo, você sabia que não estava investindo em empresas que tinham relacionamento com o regime apartheid da África do Sul.”

## ANOS 80

“Temos uma nova abordagem dentro do Asset Management, agora com caráter de filtro positivo e não mais de negativo. Começam a surgir fundos de investimento com foco em indústrias promissoras, como as de tecnologia. Também vemos a sustentabilidade invadindo a área de Project Finance. Na época, a maior parte dos investimentos feitos no mundo em desenvolvimento vinha de fluxos oficiais, sendo o Banco Mundial o elemento mais importante. A sociedade civil organizada, então, começa a cobrar dessas instituições uma atuação mais responsável, que incluía a avaliação dos impactos gerados pelos investimentos, tanto do ponto de vista ambiental como também de suas consequências sobre as comunidades e nas relações sociais.”

## ANOS 90

“Acontecem duas coisas em paralelo: de um lado, temos o Banco Mundial incorporando políticas de salvaguarda; e do outro, o setor privado ganhando força em termos de volume e fluxos de investimento de longo prazo. Como consequência, os canhões das ONGs começam a se afastar dos bancos oficiais e apontar para os bancos privados.”

## COLLEVECCHIO E PRINCÍPIOS DO EQUADOR

“Em 2003, no mundo inteiro estavam ocorrendo campanhas da sociedade civil contra bancos privados. A Declaração de Collevocchio está dentro deste contexto. Assim, liderados pelo Banco Real, CitiBank e WestLB, os bancos respondem a essa demanda e lançam os Princípios do Equador, um compromisso voluntário para a incorporação de políticas de salvaguarda em projetos acima de US\$ 50 milhões, valor que foi recentemente revisado, passando a valer para projetos acima de US\$ 10 milhões. Enfim, para quase 100% do Project Finance mundial. Mais de 50 bancos já endossaram esse compromisso.”



Wilson Roberto Levorato, diretor geral da Febraban, fez a abertura do encontro

## LINHA DO TEMPO\*

### 1999

É lançado o Dow Jones Sustainability Index, primeiro índice a acompanhar a performance de empresas de renomada sustentabilidade corporativa.

### 2001

Inspirados na experiência americana, a Bolsa de Londres e o Financial Times lançam o índice FTSE 4 Good.

### 2003

A África do Sul, via Bolsa de Valores de Johannesburg (JSE), divulga um índice SRI.

### 2000

Unibanco disponibiliza serviço de pesquisa para fundos verdes (SRI).

### 2001

Banco Real lança o fundo Ethical FIA. No mesmo ano, chegam ao mercado fundos de alcance comunitário, como o Fome Zero da Caixa Econômica Federal.

### 2004

Chega ao mercado o Fundo Itaú Excelência Social.

### 2005

É lançado o Índice Bovespa de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Surgem fundos “espelhos” ao ISE .

*\* Dados e fatos destacados por Mário Manzoni durante sua apresentação*





Mais de 80 pessoas acompanharam o debate

## O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO

**Roberto Smeraldi**, diretor da Amigos da Terra – Amazônia Brasileira, apresentou durante a discussão pontos que considera importantes no *‘The Do’s and Dont’s of Sustainable Banking’*, documento que teve versão em português lançada pela OSCIP, da qual está à frente. Seu objetivo, como deixou claro em vários momentos, era instigar a platéia, levá-la a questionar qual é o seu papel. “Vocês têm que sair daqui com a preocupação de descobrir qual é o caminho dentro de sua instituição para que a sustentabilidade entre pela porta principal”, afirmou. Veja a seguir outros comentários que marcaram sua apresentação.

## COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE

“Sustentabilidade é algo que só faz sentido se você focar esse conceito como sendo o centro de seus negócios. É muito difícil conceber a sustentabilidade como uma ‘área’ dentro dos seus negócios. Primeiro porque, conceitualmente, isso lhe levaria a reconhecer que você tem uma área de ‘sustentabilidade’ e uma área de ‘insustentabilidade’ dentro da sua empresa.”

## SOLIDEZ X DIVULGAÇÃO

“Pergunto a vocês: qual é o pior dos mundos, não ter uma política de responsabilidade social ou ser cobrado por não ser capaz de implementá-la? Sei que a tentação de colocar uma bandeirinha, divulgar um reconhecimento, um prêmio, é muito forte. É aí que você pode extrapolar no aspecto da divulgação. Isso é extremamente indesejável, pois atrai exposição e obriga você a correr, muitas vezes, além daquilo que está treinado para enfrentar.”

## PRINCÍPIOS DO EQUADOR

“Embora eles tenham sido revisados (*junho de 2006*), ainda se aplicam a uma fatia limitada dos negócios. Além disso, podem gerar um perigoso duplo padrão: o que acontece quando você cuida de determinados investimentos com o crivo dos Princípios do Equador, que é o caso de Project Finance, e não aplica esses mesmos princípios a outros investimentos e operações? Isso é extremamente perigoso.”



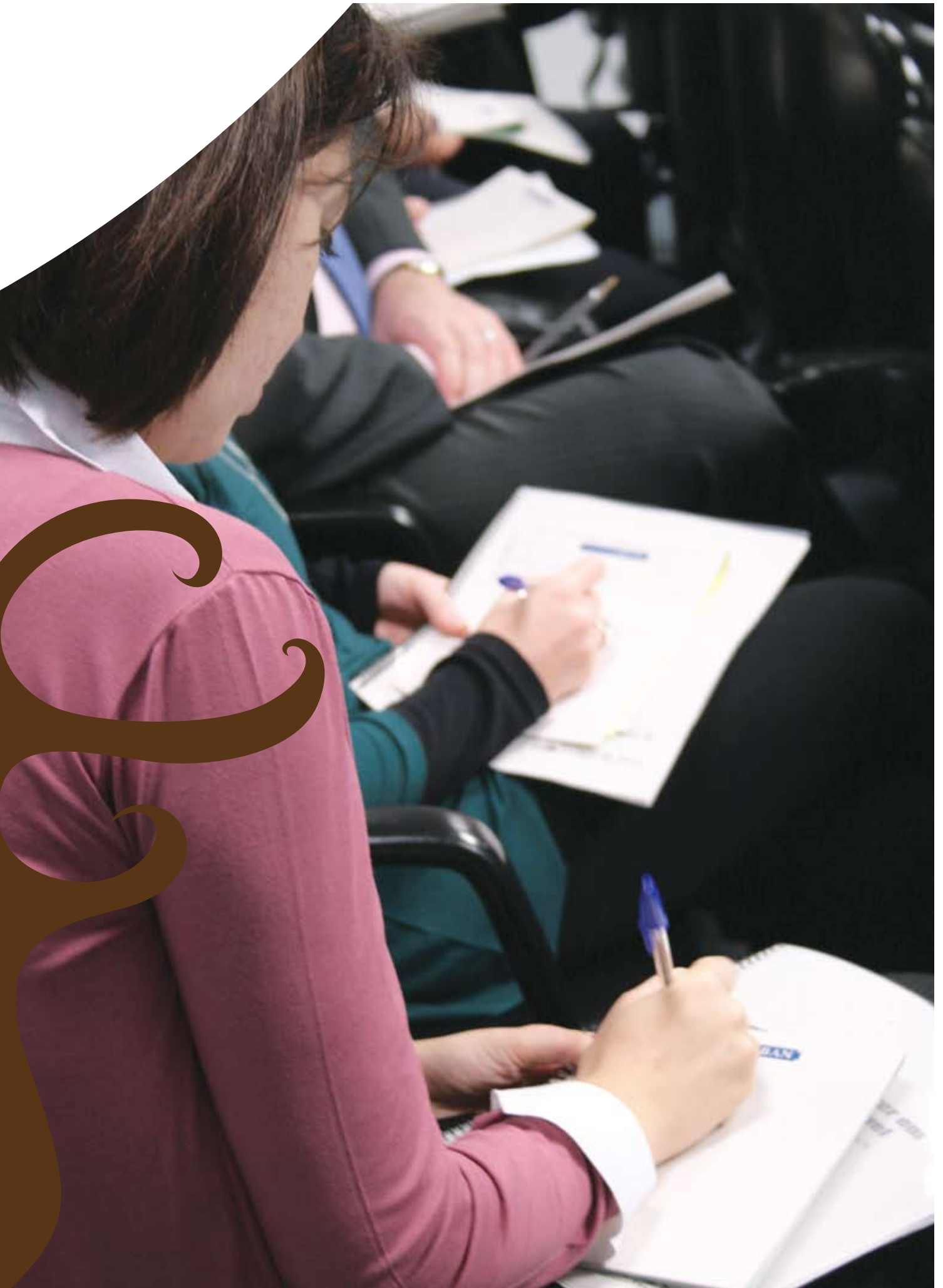
Após as apresentações, as discussões continuaram durante o café, em conversas informais.

## CONCORRÊNCIA

“Temos que trabalhar para que outros bancos também adotem padrões ambientais e sociais. Isso é uma forma de prevenir e evitar a concorrência desleal. Ou seja, é importante que o conjunto da indústria financeira adote determinados padrões. A vantagem do pioneirismo pode até existir, mas depois começa a pesar. O interessante é você operar o ato pioneiro que conseguiu, a vantagem de ter colocado a primeira bandeirinha lá na frente, para chamar a atenção para a necessidade de políticas para o setor.”

## RISCOS SOBRE CONTROLE

“Qual nota, de 0 a 100, vocês dariam ao avaliar o nível de implementação de nosso arcabouço legal? Vocês têm de entender que, na hora que se amparam apenas pelo respeito à legislação, vocês se amparam em um instrumento que vale exatamente aquela nota de 0 a 100 que vocês deram. É por isso que, às vezes, precisamos de mecanismos que sejam independentes daqueles da exigência legal.”





"Esse é o objetivo do Café com

Roberto Smeraldi (em pé) respondeu a dúvidas, e compartilhou reflexões com presentes



Sustentabilidade: promover o debate e gerar posicionamentos."

## O DEBATE

Após as apresentações, foi aberto espaço para perguntas, comentários e opiniões sobre os pontos destacados pelos convidados, gerando o debate e novas conclusões. Muitos assuntos voltaram a ser citados, como o papel dos bancos no processo de conscientização. "Uma coisa é o governo, uma ONG pedindo para você fazer algo. Outra, é o banco que financia sua empresa enviando questionários sobre suas práticas. Da resposta que você der pode depender, por exemplo, a expansão de sua empresa", afirmou Roberto Smeraldi ao ser questionado sobre campanhas de marketing.

Pontos de vistas foram confrontados, como a real importância que a indústria financeira dá ao tema sustentabilidade. "Não considero

pouco o que já foi feito, como aqui afirmaram", observou Wilson Roberto Levorato, diretor geral da FEBRABAN. "Comparo o processo de implementação da sustentabilidade como o ato de colocar um carro em movimento: o primeiro esforço é sempre o maior; depois, com o veículo já em deslocamento, a dinâmica é totalmente diferente, torna-se mais fácil."

As discussões continuaram também durante o café, em conversas informais. "Esse é o objetivo do Café com Sustentabilidade", afirma Sonia Favaretto, diretora setorial de Responsabilidade Social e Sustentabilidade da FEBRABAN. "Promover o debate e gerar posicionamentos."

### CRÉDITOS:

Redação  
leda Pessolato

Fotos  
Marcela Beltrão

Projeto Gráfico  
fmcom



---

CAFÉ COM  
SUSTENTABILIDADE

FEBRABAN

Febraban – Federação Brasileira de Bancos  
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1485, 15º andar  
CEP 01452-921 | São Paulo | SP

[www.febraban.org.br](http://www.febraban.org.br)